



CASA FAMILIAR RURAL: FORMANDO AGRICULTORES E AGRICULTORAS ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA ¹

Ayrton Avila da Cruz², Paulo Roberto Paim Padilha³

As Casas Familiares Rurais – CFRs tiveram origem na França em 1937, por iniciativa de um grupo de famílias de agricultores que propunham a adoção de uma formação profissional aliada à educação humana para seus filhos. Nascia, então, a Casa Familiar Rural, com a estrutura da Pedagogia da Alternância. Esta proposta de formação de agricultores(as) através das Casas Familiares rurais expandiu-se para cinco continentes, em trinta países, com a mesma concepção e responsabilidade das famílias, visando a formação dos jovens, no sentido de contribuir com o desenvolvimento do meio rural. A coordenação das CFRs está sob responsabilidade da ARCAFAR – Associação Regional das CFRs. Hoje, as CFRs uniram-se a outros modelos de formação por alternância, como é o caso das Escolas Famílias Agrícolas e formaram o Centro Familiar de Formação por Alternância – CEFFA. A CEFFA possui um papel de articulação política para que todas as CFRs, as EFAS bem como com as demais instituições que trabalham com a pedagogia da alternância possam estar sendo representadas por uma única entidade a nível nacional. Assim, procura congrega todas as iniciativas de formação por alternância para defender seus interesses, que pode ser de origem estrutural, econômica ou pedagógica, buscando convênios com instituições públicas e privadas. As CFRs adotam parcerias com o Governo Federal, Estadual e Municipal, com Cooperativas, Sindicatos, Federações, EMATERs, Universidades. Enfim com todas as instituições que podem e querem contribuir com a formação dos agricultores(as). A Casa Familiar Rural é um ambiente educativo, para a formação dos jovens rurais, visando à educação personalizada e a formação integral, a partir da realidade, usando a pedagogia da alternância. Tem como finalidade atender as necessidades de formação das famílias do meio rural, formando jovens com visão de futuro, considerando a sua história nesse processo de formação. Que os jovens desenvolvam, a partir de um trabalho de levantamento das necessidades do meio, práticas capazes de melhorar as condições de produção, saúde, nutrição e lazer na comunidade. Despertar e desenvolver no jovem o sentido de comunidade, vivência grupal, desenvolvendo o espírito associativo. Outra finalidade da CFR é criar alternativas de desenvolvimento econômico e social para os jovens e as famílias que decidirem ficar no meio rural. Oportunizar capacitação técnica as famílias dos agricultores organizados em cadeias produtivas. Ser espaço de encontro de grupos organizados de agricultores que queiram planejar seu futuro. A Casa Familiar Rural é administrada por um conselho de representantes de diversas entidades, sendo a Associação de Famílias a principal responsável pela sua condução. A manutenção resultará de parcerias de diversas entidades e instituições, sendo a quota parte de cada uma, acordada em assembléia geral. Compõem a equipe da Casa Familiar Rural, monitores, técnicos e auxiliares com qualificação pedagógica e familiaridade como meio rural. Todos os que participam do seu projeto são educandos/educadores. Os monitores acompanham o trabalho pessoal de cada jovem, através de visitas às famílias durante as alternâncias na propriedade familiar. Através de temas de estudos voltados à realidade, a



pedagogia da Alternância garante a formação geral integrada à educação social e técnica, desenvolvendo o espírito de trabalho em grupo. A formação do jovem na CFR funciona através da alternância. Os jovens passam duas semanas no seu meio familiar e uma semana na Casa Familiar Rural. Nas duas semanas na propriedade ou no meio de vida do jovem: discute a realidade com a família e os profissionais e leva a reflexão; levanta situações, problemas, e planeja soluções com as famílias; realiza experiências na realidade, irradiando técnicas no local; faz o controle da produção e da produtividade; recebe visitas dos monitores, acompanhando decisões; adota alternativas viáveis. Durante a semana na CFR o jovem: coloca em comum os problemas levantados na realidade; busca novos conhecimentos para compreender e explicar os problemas; planeja as atividades da propriedade; realiza: fichas pedagógicas, cursos, caderno de exploração agrícola, visitas e reuniões de pais de forma organizada e sistemática, discutindo a formação dos filhos e o andamento dos trabalhos da CFR; adquire e aprofunda conhecimentos científicos, técnicos e humanos. Portanto a CFR através da pedagogia da alternância tem se tornado um espaço importante no processo de formação de agricultores(as) na busca de um novo desenvolvimento para o meio rural do Rio Grande do Sul.

¹ Relato de experiência

² Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUÍ.

³ Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão e Agroindustrial – UERGS.